



Professor FERNANDO DE PAULA ESTEVES

Com o falecimento do Professor Emérito Fernando de Paula Esteves, em 29 de junho de 1967, aos 76 anos de idade, perdeu a Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um dos seus mais ilustres expoentes.

Ingressou na Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre em 1907, consagrando, ininterruptamente, o tempo de estudante como interno de várias cadeiras e prática hospitalar.

Colou grau em 31 de dezembro de 1912, defendendo tese sobre "Contribuição ao estudo do diagnóstico sero-bacteriológico da febre tifóide".

Atuou nas diferentes secções do Instituto Osvaldo Cruz, anexo à Faculdade de Medicina, sendo nomeado em 19 de março de 1915, Chefe da Secção de Microscopia e, em 31 de março de 1923, de Serologia. Substituiu o Diretor do Instituto e colegas de outras atividades técnicas várias vezes.

Brilhante e rápida caracterizou-se sua carreira no Magistério Superior. Assim, em 6 de março de 1915, foi nomeado professor interino de Farmacologia, em 8 de março de 1916, professor interino de Farmacologia e Farmacodinâmica Experimental e Catedrático da mesma Cadeira, em 26 de maio de 1919.

Em 3 de maio de 1922, foi transferido, a pedido, de acordo com a legislação vigente, para a Cátedra de Terapêutica Clínica, na qual terminou, com inigualável proficiência, o exercício do magistério.

As datas referidas marcam os primórdios da Faculdade, ainda em formação e desenvolvimento, impressionante fase de muito idealismo e nulo recurso financeiro. Era pobre e altaneira.

Arrostando os óbices do concurso, o que constituiu, em todas as épocas apanágio de honra da Faculdade, o Professor Fernando de Paula Esteves simbolizava a admirável abnegação da plêiade de colegas que tudo ofereciam e nada recebiam. Havia

estoicismo como fanal da Escola de Sarmiento Leite.

Foi, em 29 de junho de 1922, admitido no Quadro do Serviço de Saúde da 2a. Classe da Reserva do Exército de 1a. Linha, no Pôsto de Tenente Coronel.

Em 12 de dezembro de 1942, recebeu diploma pelos reais serviços prestados à classe acadêmica, como Fundador e Primeiro Presidente do "Centro Acadêmico Sarmiento Leite", na data comemorativa do 30º aniversário de sua fundação.

Exerceu, eleito pela Congregação, diversas vezes, o cargo de membro do Conselho Técnico Administrativo e de comissões especializadas.

A egrégia Congregação, em sessão de 5 de agosto de 1949, concedeu-lhe o merecido título de Professor Emérito.

A aposentadoria, em 25 de julho de 1949, interceptou a excepcional atividade no Magistério Superior do insigne Professor Esteves.

No escasso limite de espaço desta Revista, onde fixou seu vigoroso talento e profunda cultura, através de originais trabalhos científicos, torna-se difícil sintetizar uma vida devotamente consagrada ao lar e às mais altas e dignas realizações enfeixadas no trinômio: sociedade-medicina e magistério.

Nas sessões de Congregação e nas reuniões do Conselho Técnico Administrativo, para o qual foi eleito várias vezes, a sua palavra elegante, resoluta, sempre estribada na lei, com largo tirocínio, desassombrada e independente atitude, era acatada pelos seus pares que, em ação sinérgica e idealística, elevaram e consolidaram o magnífico conceito da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre no cenário nacional e internacional.

Como administrador deu sobejas provas na árdua direção da "Assistência Pública de Pôrto Alegre", denominada posteriormente "Hospital de Pronto Socorro", por indicação do saudoso e eminente Dr. Otávio Rocha, então Prefeito da Capital do Estado.

Ainda nessa chefia revelou-se perfeito organizador, imprimindo notável e sólida orientação no serviço de reconhecida bene-merência pública. Entre outros feitos, promoveu o desenvolvimento e treinamento da Medicina e Cirurgia de urgência, preparando os estudantes para os primeiro impactos da árdua, trepidante e polimorfa profissão médica.

A Terapêutica tem apresentado, ultimamente, uma evolução vertiginosa diante das estupendas aquisições científicas, acrescida da enorme avalanche de medicamentos desdobrados pelo desmedido desenvolvimento da indústria farmacêutica, relacionado à ciência ou ao comércio.

Em tôdas as surpreendentes e diversificadas fases, desde o tradicional receituário decadente às hodiernas inovações, o Professor Esteves dirigiu a Cátedra de Terapêutica Clínica, com notável segurança, impecável técnica e atenta atualização.

Dedicou-se à cirurgia, com especialização na Europa, no início da profissão, preferindo, posteriormente, a clínica médica na qual se destacou.

Exerceu o Magistério Superior com verdadeiro e puro idealismo, alicerçado nos mais alevantados desígnios, sem tergiversação ou qualquer influência esdrúxula.

A integridade de caráter, o inflexível cumprimento do dever, o imarescível espírito de justiça, foram predados inatos da marcante e invulgar personalidade do Professor Fernando de Paula Esteves.

Conservou no decorrer do magistério impressante assiduidade.

A pontualidade, nas aulas e nas obrigações oficiais, era tradicional e inquebrantável.

Esta invariável conduta constituiu sempre benéfico exemplo para os estudantes e renovada demonstração da estrita responsabilidade do cargo.

Rígido e autero no cumprimento do dever, mas profundamente humano e íntegro, revelava-se sempre nos interregnos das atividades didáticas, afável e cortês, estimulando e orientando os alunos no alvor da vida para a iniciação da carreira que elegeram.

Exercia certa hierarquia sobre os estudantes, influência consentânea da pragmática da época: de acentuado acatamento e consideração entre mestres e discípulos.

Era, entretanto, mais aparente do que real, pois nutria grande admiração e afeto aos seus diletos alunos, nos quais vislumbra-va o engrandecimento da Medicina gaúcha como o tempo demonstrou em todos os setores da Escola de Sarmiento Leite de quem foi sincero amigo e constante cooperador.

Sobejamente comprova esta asserção a espontaneidade dos seus discípulos de diferentes e brilhantes turmas que o elegeram paraninfo e homenageado como reconhecimento incontestado dos seus predados pessoais e sólido preparo científico.

A linguagem escoreita, o estilo vibrante e enfático, constituíam sempre justificados motivos da permanente afluência dos alunos às suas aulas eruditas.

Com essas excelsas qualidades conservou, sem esmorecimento, durante o longo e fecundo exercício do magistério, o mesmo ritmo e plena eficiência, promovendo a Cátedra de Terapêutica Clínica como autêntico e inexcédível paradigma que o tempo jamais dissipará, por tudo que realizou na sua brilhante trajetória na mais elevada afirmação da ciência.